

INTRODUÇÃO

De que maneira podemos, através da arqueologia, analisar e interpretar o mundo à nossa volta, esse complexo e muitas vezes caótico turbilhão de objetos e espaços que compõe nossa existência material? Bem, nesta publicação teremos alguns exemplos bem particulares das possibilidades oferecidas por esta ciência para lidar com essa questão. Por isso é com um grande prazer que me dedico à redação desta pequena introdução ao Dossiê da Revista de Arqueologia Pública “Fundamentos da Prática Arqueológica”, organizado pela prof. Dr. Carolina Kesser Barcellos Dias e pelo prof. Dr. Vagner Carneiro Porto que reúne uma série de artigos escritos por alunos do curso de especialização Lato Sensu “Arqueologia, História e Sociedade” da Universidade de Santo Amaro (UNISA).

Esse curso era um dos raros que existiam à época de sua criação (2003) na área de especialização em Arqueologia. Como professor do curso desde seu início, fui responsável pela disciplina Metodologia do Trabalho Arqueológico, que posteriormente foi assumida pela Prof. Dr. Claudia Plens (UNIFESP) e mais recentemente pela Prof. Dr. Carolina Kesser.

Este dossiê é o resultado de uma proposta da Prof. Dr. Carolina Kesser para exercitar os estudantes na compreensão e aplicação dos princípios básicos da Arqueologia no espaço cotidiano. Os resultados desse exercício foram tão bem sucedidos que inspiraram a Prof. Kesser a organizar a confecção da obra que o leitor tem em mãos, na qual são apresentados alguns dos trabalhos levados a cabo por esses estudantes e que permitem atestar a eficácia e o alcance de sua proposta. Acredito que neste volume o leitor encontrará uma grande variedade de temas, ideias, perspectivas e abordagens que mostram com brilho as possibilidades de análise e interpretação da cultura material que se abrem pela aplicação dos princípios teóricos, dos métodos e das técnicas da Arqueologia a situações e contextos tão inusitados como o espaço sob uma cama, o interior de um baú, um guarda-roupa, quanto por um experimento de trabalho de campo com alunos da 6ª série no ambiente escolar, dos usos e sentidos dos processos classificatórios e dos padrões de descarte de bens, entre outros exercícios de constituição de um olhar disciplinado e educado da ciência arqueológica.

Esses trabalhos demonstram, antes de mais nada, que a Arqueologia não se define e não se encerra dentro da escavação, mas se constrói a partir da reflexão, da problematização e da elaboração de propostas de investigação solidamente formuladas e executadas dentro de premissas rigorosamente estabelecidas sobre um objeto claramente delimitado. E nesse sentido, cada um dos textos aqui incluídos é um bom exemplo da riqueza de leituras e abordagens dessa disciplina.

Trazer a arqueologia para dentro de casa significa explorar vias originais e por isso mesmo ricas pelo seu potencial para a experimentação e a validação dos modelos teórico-metodológicos



dessa disciplina, exatamente por não cair no lugar comum que exagera ou distorce de forma cômica ou pejorativa a imagem do profissional desta área, tão frequente.

Aqui temos a oportunidade de apreciar, compreender e discutir a Arqueologia em sua essência, enquanto uma forma de se debruçar sobre a humanidade a partir da diversidade e da complexidade de suas manifestações materiais. Espero que os leitores apreciem esse trabalho e a sua contribuição a essa ciência.

Álvaro Hashizumi Allegrette